

Os Estados Unidos invadem a América Latina

Marta Bekerman*

As exportações dos Estados Unidos para os países em desenvolvimento aumentaram fortemente a partir de 1987. Em consequência disso, esses países estão se convertendo em um mercado cada vez mais importante para os produtos norte-americanos.

Embora, a partir de 1987, tenha ocorrido uma expansão global das exportações dos Estados Unidos, as vendas para os mercados constituídos pelos países industrializados não cresceram tão rapidamente quanto as para os países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia, como se observa na Tabela 1. A diferença acentuou-se durante o período 1990-92, devido especialmente ao forte aumento das exportações para a América Latina.

No caso da Argentina, as importações de produtos norte-americanos cresceram, entre 1990 e 1992, a uma taxa superior a 90% ao ano, alcançando um aumento similar ao das importações oriundas do Brasil, que se beneficiavam de uma redução tarifária, devido à implantação do MERCOSUL. Na realidade, o déficit comercial da Argentina com os Estados Unidos foi maior do que com o Brasil durante os anos de 1991 e 1992, como mostra a Tabela 2.

Observa-se, nesse período, no conjunto da América Latina, um avanço da participação das importações oriundas dos Estados Unidos, em comparação com as vindas de outros países industrializados. A participação norte-americana cresceu de 50% em 1986 para 59% em 1992, especialmente devido ao aumento das compras de automóveis e de bens de consumo.

Alguns estudos vinculam a expansão das exportações dos Estados Unidos com o comportamento de certas variáveis macroeconômicas, como a forte desvalorização do dólar em 1985 e o crescimento da renda dos demais países industrializados (de 4% entre 1987 e 1989). O aumento das exportações para esses países passou a cair após 1990, devido ao enfraquecimento do nível de atividade.

No entanto, como assinala um artigo de Bruce Kasman aparecido recentemente nos Estados Unidos,¹ esses fatores não explicam o comportamento das exportações para os países em desenvolvimento. O crescimento desses países não só não se acelerou como, na verdade, diminuiu no período em que se expandiram acentuadamente suas importações de produtos norte-americanos. No caso da América Latina, observa-se que, durante o período 1987-92, as importações oriundas dos Estados Unidos aumentaram a uma taxa anual média de 16,6%, enquanto o Produto Interno Bruto da região cresceu apenas 1,5%, conforme a Tabela 2.

* Diretora do Centro de Estudos de Estrutura Econômica da Universidade de Buenos Aires.

¹ KASMAN, Bruce (1992/1993). "Recent U.S. Export Performance in the Developing World". *Quarterly Review*: Federal Reserve Bank of New York, V. 17, n. 4, Winter.

Tabela 1

Crescimento das exportações dos Estados Unidos por região — 1982-92

(%)

DISCRIMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL EM 1990	CRESCIMENTO			
		1982-86	1987-92	1987-89	1990-92
Total	100,0	-1,2	11,9	17,4	6,5
Países em desenvolvimento	34,0	-5,1	16,2	19,8	12,7
Ásia	16,0	1,8	15,5	25,0	6,7
NICs(1)	10,0	3,4	17,4	29,6	6,3
Outros	6,0	0,0	12,8	18,4	7,4
América Latina	14,0	-6,4	15,5	16,7	18,5
México	7,0	-7,5	22,7	26,1	19,5
Outros	7,0	-5,5	11,4	9,4	13,4
OPEP	3,0	-13,2	12,9	8,6	17,4
Países industrializados ..	56,0	1,1	9,7	16,3	3,5
Europa Ocidental	29,0	-1,5	11,4	17,7	5,4
Japão	12,0	3,9	10,2	18,5	2,5
Canadá	21,0	4,2	8,3	12,6	4,1

FONTE: KASMAN, Bruce (1992/1993). Recent U.S. Export Performance in the Developing World", **Quarterly Review**: Federal Reserve Bank of New York, V.17, n. 4, Winter.

(1) Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan e Cingapura.

Tabela 2

Crescimento das importações oriundas dos países industrializados e evolução do Produto Interno Bruto dos países em desenvolvimento — 1982-92

(%)

DISCRIMINAÇÃO	1982-86	1987-92
Total		
Importações (em valor)	-2,5	11,4
Crescimento do PIB	3,3	4,2
Ásia		
Importações (em valor) ..	5,4	3,6
Crescimento do PIB	7,1	6,7
América Latina		
Importações (em valor)	-5,0	12,3
Crescimento do PIB	1,4	1,5

FONTE: KASMAN, Bruce (1992/1993). Recent U.S. Export Performance in the Developing World", **Quarterly Review**: Federal Reserve Bank of New York, V.17, n. 4, Winter.

NOTA: Médias anuais.

Foram outras, portanto, as causas dessa expansão das exportações norte-americanas para a América Latina. Por um lado, esse processo está, sem dúvida, ligado a uma mudança nas condições externas com que se defronta a região. Por outro, está relacionado com a liberalização comercial ocorrida nos países latino-americanos, no período.

As taxas de juros em dólares caíram acentuadamente desde meados dos anos 80, reduzindo o peso do serviço da dívida. Ocorreu, além disso, entre 1987 e 1989, em algumas economias da região, um aumento significativo das receitas oriundas das exportações para os países industrializados. Além disso, alguns dos países latino-americanos que haviam enfrentado problemas graves com o serviço de sua dívida externa estão novamente obtendo acesso ao mercado internacional de capitais, o que permitiu, em alguns casos, uma revalorização de suas moedas. Foram precisamente esses significativos fluxos de capital recebidos pela América Latina durante os anos de 1991 e 1992 que tornaram possível o fortalecimento, na região, da demanda por importações oriundas dos Estados Unidos, ao contrário do que ocorreu nos países industrializados.

Por outro lado, não há dúvida de que a liberalização das políticas comerciais seguidas pelos países latino-americanos — incentivada pelos países desenvolvidos — abriu de forma decisiva seus mercados para os produtos exportados pelos países industrializados, especialmente pelos Estados Unidos. A liberalização, somada à existência de fortes fluxos de capital dirigidos à região, tornou possível que — ao contrário do que ocorreu no passado — as economias latino-americanas aumentassem seus níveis de importação independentemente do crescimento da renda.

Assim, enquanto os países em desenvolvimento abrem suas economias, as medidas "anti-dumping" e a taxação compensatória cada vez mais usadas pelos Estados Unidos e pela Comunidade Européia evidenciam uma tendência no sentido do aumento do protecionismo não tarifário nos países desenvolvidos. Esse novo protecionismo, que na prática afetou especialmente as exportações dos países periféricos mais endividados, está mostrando uma evolução assimétrica em comparação com as políticas comerciais liberalizantes seguidas por estes últimos.

A melhora ocorrida entre 1990 e 1992 na balança comercial dos Estados Unidos é atribuída, no trabalho de Bruce Kasman, ao resultado do comércio com a América Latina. Dessa forma, em um contexto em que os produtos norte-americanos têm perdido terreno, ao longo do tempo, nos mercados dos países industrializados, a América Latina está se convertendo em um destino cada vez mais importante para as exportações dos Estados Unidos. Esse é um dado que deve ser levado em conta nas negociações que os países da região realizam com o governo norte-americano, com o objetivo de conseguir um tratamento mais simétrico no campo das relações comerciais.

Tabela 3.

Comércio exterior da Argentina com os Estados Unidos
e com o Brasil — 1990-92

(US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	1990		1991		1992	
	EUA	Brasil	EUA	Brasil	EUA	Brasil
Exportações ...	1 665	1 423	1 245	1 489	1 395	1 590
Importações ...	862	717	1 871	1 527	3 211	3 336
Saldo	803	706	-626	-38	-1 816	-1 746

FONTE: INDEC.